



Educação do Campo e currículo de Matemática: uma pesquisa em andamento sobre processos de subjetivação docente

Danusa Nunes de Menezes¹

Fernanda Malinosky Coelho da Rosa²

Resumo do trabalho: Este texto apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvida no campo da Educação Matemática, que investiga processos de subjetivação docente na relação entre Educação do Campo, currículo e livro didático de Matemática. Ela dá continuidade a um estudo de mestrado, que analisou como o campo é representado nos livros didáticos de matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020. Na dissertação de mestrado, foram identificados discursos que associam o campo ao trabalho produtivo e reiteram representações de gênero centradas na figura masculina como produtora, gerando novas perguntas sobre a ligação entre os professores da área e esses materiais de ensino. Assim, a pesquisa atual procura compreender como o currículo materializado nos livros didáticos de matemática participa da constituição de professores do campo e quais relações de poder-saber atravessam esse processo. O estudo se baseia na Análise do Discurso de Foucault, combinada com discussões sobre currículo, livro didático e Educação do Campo, entendendo o livro didático como uma ferramenta curricular que escolhe e valida conhecimentos. A pesquisa usa uma abordagem qualitativa, com entrevistas narrativas com professores da área formados pela Licenciatura em Educação do Campo (Leducampo/UFMS) e professoras formadoras do curso, para ouvir suas histórias de formação e carreira. Por ser uma pesquisa em andamento, o texto não apresenta resultados finais, mas mostra como as entrevistas narrativas podem contribuir para compreender processos de constituição docente no contexto da Educação do Campo na Educação Matemática.

Palavras-chave: Educação do Campo; Currículo; Livro Didático de Matemática; Subjetivação Docente; Inclusão.

Introdução

A Educação do Campo tem se constituído como um campo de disputas políticas, sociais e educacionais, especialmente no que diz respeito à garantia de uma formação que considere as especificidades dos sujeitos que vivem e trabalham no meio rural, conforme discutem Arroyo, Caldart e Molina (2004).

Esta pesquisa, em desenvolvimento no âmbito do doutorado³ em Educação Matemática, insere-se nesse debate ao problematizar o papel do livro didático de

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, danusa.ndm@gmail.com.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, fernanda.malinosky@ufms.br.

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



matemática como materialização de um currículo prescrito e suas implicações na constituição das subjetividades de professores do campo. Parte-se do entendimento de que o livro didático de matemática não se configura apenas como um recurso pedagógico, mas atua como um dispositivo curricular que seleciona, organiza e legitima saberes, produzindo modos de ensinar e subjetividades docentes (Veiga-Neto, 2002; Franco Neto; Guida, 2019; Menezes; Silva, 2025).

A escolha da temática decorre da trajetória formativa da primeira autora, egressa da Licenciatura em Educação do Campo (Leducampo), com habilitação em Matemática, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). No âmbito da Educação Matemática, trata-se de um tema ainda pouco explorado, o que reforça sua relevância investigativa.

A pesquisa dá continuidade a um estudo desenvolvido no mestrado, cuja dissertação, intitulada “Um olhar sobre os discursos do campo nos livros didáticos de matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental” (Menezes, 2022), constitui um ponto de partida para a investigação aqui apresentada, na qual, ao analisar os livros didáticos de matemática, chegou-se aos seguintes resultados: constatou-se que o campo está associado ao trabalho e à produção. Verificou-se também que os alunos são incentivados a serem sustentáveis sem abrir mão da produtividade, e que a biopolítica reforça essa relação, buscando educar para uma sustentabilidade produtiva. Além disso, identificou-se que, nos livros, prevalece uma representação masculina, enquanto a mulher é silenciada, revelando uma marcante disparidade de gênero. Observou-se ainda que, apesar de muitos exemplos de práticas relacionarem o campo apenas como meio de produtividade e retorno financeiro, também foram encontrados exemplos de práticas agroecológicas que demonstram ser possível obter um grande retorno econômico ao mesmo tempo em que se respeita o meio ambiente.

O decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, determina que os materiais de ensino voltados à Educação do Campo considerem as características únicas das pessoas que vivem e trabalham nestas áreas, unindo os conhecimentos das



comunidades rurais ao saber formal e incentivando projetos educativos adaptados (Brasil, 2010). Essa diretriz legal explicita a expectativa de que os materiais didáticos dialoguem com as vivências do campo, valorizando suas especificidades sociais, culturais e econômicas.

Contudo, a pesquisa de mestrado revelou questões que não foram totalmente respondidas apenas com a análise dos livros, pois o estudo se ateve às mensagens presentes nesses materiais. Visto que os livros didáticos são produzidos sob uma ótica majoritariamente urbana e uniforme, mas são usados em diversas regiões, inclusive no campo, emergiu a necessidade de compreender como os professores do campo usam esses materiais em sala de aula.

Assim, torna-se relevante compreender como esses professores são interpelados pelo currículo materializado nos livros didáticos de Matemática e quais processos de inclusão e exclusão são acionados nessa relação. Vendo o livro como parte de uma rede de ideias, entende-se que ele participa da produção de modos de ensinar, de compreender a Matemática e de reconhecer, ou silenciar, saberes e vivências do campo. Portanto, a ligação entre professores do campo e livros didáticos é um tema rico para pesquisa, principalmente na discussão sobre inclusão na educação.

Diante disso, a pesquisa de doutorado busca responder à seguinte questão: de que modo a formação inicial e a relação com o currículo materializado nos livros didáticos de Matemática produzem processos de subjetivação em egressos da Licenciatura em Educação do Campo? Para tal, adota-se como aporte teórico-metodológico a Análise do Discurso foucaultiana, articulada a estudos sobre currículo e Educação do Campo.

Este artigo tem como objetivo apresentar o percurso investigativo da pesquisa em andamento, com ênfase nas escolhas metodológicas realizadas, especialmente a adoção da entrevista narrativa como estratégia para compreender os processos de subjetivação docente.



Assim, apresenta-se como objetivo geral desta pesquisa: analisar as percepções de egressos da Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Matemática, acerca de sua formação inicial e das relações que estabelecem com o currículo materializado nos livros didáticos de Matemática no contexto das escolas do campo.

- Como objetivos específicos, busca-se compreender como os egressos avaliam sua formação inicial e sua relação com a prática docente nas escolas do campo; investigar suas percepções sobre a presença de elementos do currículo urbano nesses contextos; e analisar suas interpretações sobre imagens de livros didáticos de Matemática que retratam a pessoa do campo.

A seguir, apresentaremos o referencial teórico que sustentará esta pesquisa.

Referencial Teórico

Conforme mencionado anteriormente, a proposta apresentada busca compreender os processos de subjetivação de egressos da Leducampo/UFMS. Este curso já formou diferentes turmas e segue em funcionamento, recebendo discentes de diversas localidades de Mato Grosso do Sul, que se deslocam à capital para cursar as habilitações em Matemática e Linguagens. O curso passou por reformulações ao longo do tempo e, atualmente, não conta mais com a habilitação em Ciências Humanas, presente apenas nas duas primeiras turmas. A Educação do Campo na instituição é desenvolvida via Pedagogia da Alternância, proposta que integra aluno, escola e campo, permitindo que os educandos estudem sem abandonar seu ambiente de vida e trabalho.

A Educação do Campo foi se formando em meio a disputas entre projetos de campo distintos:

contra a lógica do campo como lugar de negócio, que expulsa as famílias [...] a afirmação da lógica da produção para a sustentação da vida em suas diferentes dimensões. [...] A Educação do Campo nasceu também como crítica a uma educação pensada em si mesma ou em abstrato; seus sujeitos lutaram desde o começo para



que o debate pedagógico se colasse a sua realidade. (Caldart, 2008, p. 71-72).

Em virtude dessa luta por uma educação que respeite a realidade camponesa, torna-se relevante investigar como os professores se subjetivam na relação com os livros didáticos. Para tal, a Análise do Discurso foucaultiana é adotada como aporte teórico-metodológico, visto que, nesta perspectiva, teoria e metodologia são indissociáveis. O foco da análise recai sobre o discurso produzido nos "ditos e não ditos" dos livros, compreendendo como essas produções atualizam redes de poder e constituem o sujeito. Como afirma Brandão (2004, p. 32):

Cabe à análise do discurso descrever essa dispersão, buscando o estabelecimento de regras capazes de reger a formação dos discursos. Tais regras [...] possibilitariam a determinação dos elementos que compõem o discurso, a saber: os objetos que aparecem, coexistem e se transformam num "espaço comum" discursivo.

Na presente investigação, essa perspectiva será mobilizada também na análise das narrativas produzidas pelos participantes, buscando compreender como nelas se enunciam relações entre formação, currículo, docência e campo.

Nessa perspectiva, o currículo possui uma "vontade de sujeito". Como bem define Corazza (2001, p. 15), "invariavelmente, quando perguntado, um currículo costuma responder que quer 'um sujeito', no qual o sujeito possa se reconhecer". Desse modo, interessa compreender quais posições de sujeito são produzidas e disponibilizadas ao professor do campo pelo currículo materializado no livro didático de Matemática. Entendemos o currículo como:

a porção da cultura – em termos de conteúdos e práticas – que, por ser considerada relevante num dado momento histórico, é trazida para a escola, isto é, é escolarizada. [...] O currículo se situa no cruzamento entre a escola e a cultura. (Veiga-Netto, 2002, p. 44).

Sob a ótica de Foucault, os livros didáticos operam como instrumentos de uma tecnologia de poder que visa moldar o "corpo dócil" e o sujeito desejável. Ao integrarem as linhas enunciativas da rede discursiva, esses materiais exercem um poder de influência e moldam os processos de subjetivação do docente que com eles interage.



Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados na construção da pesquisa.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa possuem natureza qualitativa, com caráter exploratório. A investigação concentra-se na compreensão das relações estabelecidas entre professores do campo e os livros didáticos de matemática no cotidiano escolar. Conforme Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa ocupa-se do universo de significados, motivações, crenças e valores, focalizando níveis de realidade que não podem ser quantificados, mas que são essenciais para as ciências sociais.

A proposta visa investigar professores que lecionam no campo e que foram formados pela Leducampo/UFMS, com o intuito de analisar como esses egressos se constituem na relação com o currículo materializado nos livros didáticos. Esta etapa representa um avanço em relação ao mestrado, pois, enquanto a dissertação concentrou-se na análise documental a partir da perspectiva da pesquisadora, a investigação atual busca realizar um mapeamento mais amplo da relação direta entre o professor e o material didático.

Nesse contexto, a produção de dados ocorre por meio de entrevistas narrativas (Jovchelovitch; Bauer, 2002). A escolha por essa estratégia metodológica justifica-se pelo fato de que a narrativa possibilita ao sujeito reconstruir suas experiências, revelando marcas discursivas e processos de subjetivação presentes em sua trajetória.

A investigação insere-se no campo da Educação do Campo, eixo que atravessa a trajetória acadêmica da pesquisadora desde o mestrado. Neste recorte do doutorado, a produção de dados buscou ir além da análise documental, incorporando as vozes de sujeitos que vivenciam a realidade da Leducampo/UFMS.

O grupo de colaboradores foi inicialmente composto por oito participantes convidados: seis egressos da habilitação em Matemática e duas docentes



formadoras da graduação. Até o momento da elaboração deste artigo, cinco entrevistas com egressos já foram realizadas, estando as demais em fase de agendamento.

A estratégia adotada para a interlocução foi a entrevista narrativa, conduzida em ambiente virtual. Para mediar esses diálogos, elaborou-se um roteiro fundamentado em tópicos geradores, planejados para suscitar reflexões sobre a formação inicial, as tensões curriculares e a relação com o livro didático. Essa técnica permitiu uma escuta sensível, na qual o fluxo narrativo não foi interrompido por questionamentos rígidos, mas orientado pelos objetivos da pesquisa.

Durante os encontros, priorizou-se a criação de um ambiente de escuta e confiança, permitindo que os participantes organizassem suas narrativas a partir de experiências consideradas relevantes em suas trajetórias formativas e profissionais. Todo o material audiovisual foi gravado, transcrito e organizado em textos narrativos para composição do corpus de análise.

Até o momento da elaboração deste artigo, já foram realizadas cinco entrevistas com egressos da Leducampo, encontrando-se em processo de agendamento as três entrevistas restantes. No momento da realização do evento, a pesquisa estará em fase de análise das entrevistas.

Dessa maneira, a pesquisa busca aprofundar as lacunas identificadas no mestrado, investigando como o currículo de Matemática escolar atua como dispositivo de saber e poder no contexto do campo. A proposta apresenta relevância para o campo da Educação Matemática, ao dar visibilidade às vozes de sujeitos que vivenciam tensões curriculares no território rural.

Resultados Esperados

- Espera-se que a pesquisa contribua para compreender como professores do campo se relacionam com o livro didático de Matemática e de que modo esse uso participa da produção curricular em contextos rurais. Também se pretende ampliar a visibilidade da Educação do Campo no âmbito da Educação Matemática,



evidenciando a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico sobre a temática. Ademais, espera-se que o estudo contribua para o debate acadêmico sobre currículo, livro didático e processos de subjetivação docente.

Referências

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, Mônica C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL, Constituição Federal. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA, Brasília, DF. 2010.

BRANDÃO, H. H. N. Análise do discurso. In: _____. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. p. 13-52.

CALDART, R. S. Sobre a educação do campo. In: SANTOS, C. A. dos (Org.). **Educação do Campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008, p.67-86.

CORAZZA, S. O que quer um currículo. **Pesquisas pós-críticas em educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FRANCO NETO, V.; GUIDA, A. M. Processos de subjetivação movimentados em livros didáticos de Matemática para a Educação do Campo: descrevendo e analisando o habitante desejável do campo. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 41, n. 80, p. 185-210, set./dez. 2019.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90–113.

SILVA, M. A. da. A política cultural dos livros didáticos de matemática: um guia para transformar estudantes em cidadãos neoliberais. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 25, p. 381-398, 2019.

MENEZES, D. N. de. (2022). **Um Olhar sobre os Discursos do Campo nos Livros Didáticos de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.



MENEZES, D. N. de; SILVA, M. A. (2025). A Insurreição Silenciada: gênero, campo e poder nos livros didáticos de matemática. Educação Matemática Pesquisa: **Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados Em Educação Matemática**, 27(5), 233–255. <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2025v27i5p233-255>

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VEIGA-NETO, A. Cultura e currículo. **Revista Contrapontos**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2002.